

Reclamações tumultuam instalação das comissões

BRASÍLIA — Foi um teste para a Liderança do Senador Mário Covas na bancada do PMDB na Constituinte. As indicações que Covas e seus Vice-Líderes fizeram para as comissões da Assembleia desagradaram a muitos peemedebistas e na abertura dos trabalhos a confusão foi total. Uns reclamavam por não ter conseguido bons cargos e outros por não terem sido nomeados para a comissão que pleiteavam. E quase todos queixavam-se por não terem sido consultados. Para apaziguar os ânimos dos companheiros, Covas passou o dia correndo de uma comissão para outra.

O movimento dos descontentes foi responsável pela suspensão da eleição na Comissão dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher, justamente a primeira, ontem pela manhã. Acusando a cúpula do partido de tratar a bancada como "vaca de presépio" e afirmando não saber sequer quem eram os candidatos aos cargos em disputa, o Deputado Ziza Valadares (PMDB-MG) pediu o adiamento da eleição para que os nomes — Deputado Mário Assad, do PFL, para Presidente, e Senador José Bisol, do PMDB, para Relator — fossem discutidos. O Senador João Mezezes (PMDB-PA) surpreendeu a todos concordando com o pedido.

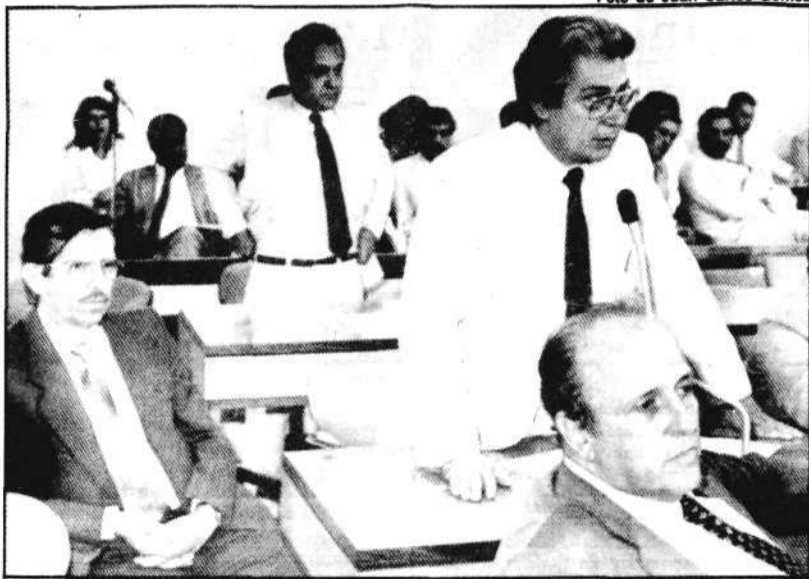
— Quero informar que eu também caí de paraquedas nesta comissão.

Só recebi o aviso de que era para estar aqui às nove horas. Isto é um absurdo — disse, convocando nova reunião para a tarde.

Outros constituintes, como a Deputada Ana Maria Rattes (PMDB-RJ), concordaram com a decisão, afirmando que foram indicados para ocupar determinado cargo à sua própria revelia. Ana Maria, por exemplo, que pretendia ser relatora de uma das subcomissões, descobriu, ao chegar à reunião, que seu nome estava impresso nas cédulas como candidata à Segunda-Vice-Presidência da Comissão de Direitos e Garantias.

Informado da confusão, Mário Covas deixou seu gabinete apressado para evitar que o episódio se repetisse nas demais comissões. Quando chegou ao plenário da segunda comissão a se reunir, a de Organização do Estado, já havia questão de ordem idêntica à que provocou a suspensão da primeira. O Deputado José Dutra (PMDB-AM) pedia adiamento da eleição, alegando que os 63 lugares previstos para cada comissão não estavam preenchidos.

O Deputado Aloysio Chaves, que presidiu a sessão até o fim, rejeitou a questão de ordem e, ajudado por Mário Covas, sustentou que 59 parlamentares eram suficientes para instalar a comissão. Covas explicou que, à exemplo de muitas comissões, alguns lugares estavam vagos por



Covas pede aos peemedebistas para honrarem acordo com os partidos

que os pequenos partidos não têm parlamentares suficientes para preencher as vagas que lhes foram destinadas pelo critério da proporcionalidade. Por sua vez, o PMDB foi obrigado a deixar de fora seis parlamentares, preenchendo apenas 299 lugares nas comissões. As vagas não preenchidas pelos pequenos partidos, segundo Covas, serão ocupadas

por esses seis peemedebistas.

Com a intervenção de Mário Covas, ficou assegurada a votação na Comissão de Organização do Estado, que elegeu, por 44 votos contra dois em branco, a seguinte chapa: Presidente, Deputado Tomaz Nono (PFL); Primeiro-Vice-Presidente, Senador Nabor Júnior (PMDB); Segundo-Vice, Deputado José Maranhão

Apesar da confusão, só a Comissão de Ordem Social ficou incompleta

BRASÍLIA — A definição do relator da Comissão da Ordem Social pelo seu Presidente Edme Tavares (PFL-PB) foi adiada para hoje, diante do impasse criado com o descontentamento dos parlamentares peemedebistas com a falta de consulta, por parte do Líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, sobre quem deveria ser indicado para o cargo. Pleiteavam a condição de relator o Senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE) e o Deputado Domingos Leonelli (PMDB-BA). Acabou sendo indicado o Senador Almir Gabriel (PA).

Diante do impasse, Almir Gabriel acabou recusando a indicação para relator. Da mesma forma, Mansueto de Lavor, indicado por Mário Covas para ocupar a 1ª Vice-Presidência, não aceitou o cargo e se retirou da disputa. Em seu lugar entrou o Deputado Hélio Costa (MG). Apesar de algumas críticas, a eleição do Deputado Mário Assad (PFL-MG) foi tranquila e sem contestação, bem como a indicação do Senador José Paulo Bisol (PMDB-RS) para Relator.

Isso não aconteceu na Comissão da Ordem Social. Inconformado por ter sido preterido na escolha do relator, o Deputado Domingos Leonelli (PMDB-BA) apresentou sua candidatura à Presidente, o que quebraria o acordo firmado com o PFL para que a Presidência ficasse com Edme Tavares (PFL-PB).

Para resolver o impasse, o Deputado Ademar Andrade (PMDB-MG) sugeriu a retirada da candidatura de Leonelli para a Presidência e que os peemedebistas se reunissem para indicar o relator, uma vez que Almir

Gabriel já havia renunciado. Com isso, aumentaram as chances de Leonelli ser o relator.

A reação de Mário Covas às queixas que ouviu sobre a formação das comissões, foi repetida em cada comissão: "A rigor, não me sinto absolutamente em desacordo com o meu passado ou com os meus compromissos nesse episódio".

Ele responsabilizou o curto prazo estabelecido pelo Regimento aprovado, pela dificuldade em se promover as consultas. Em menos de 12 horas, conforme explicou, ele teve, com a ajuda de seus Vice-Líderes, de fazer todas as indicações do PMDB.

Segundo Covas, partiu-se do princípio de que os candidatos têm a mesma competência, tentando fazer cumprir o critério regional e o "perfil da bancada".

Para aparar as arestas dentro do próprio PMDB, que em muitas comissões teve dois candidatos disputando o mesmo cargo, Covas pediu para que cumprissem os acordos.

— Se alguns dos companheiros discordam da fraqueza da Liderança peço que não desonrem um passado decente do partido — apelou.

No final do dia, Covas respirava aliviado. Apesar das turbulências e confusões, conseguiu fazer prevalecer todos os acordos firmados com os demais partidos. O único caso em que não houve confirmação do indicado foi o do Relator da Comissão da Ordem Social, Senador Hermes Gabriel (PA) que, diante da candidatura do Deputado Domingos Leonelli (BA), resolveu desistir.

Na Ordem Econômica, a disputa dos 'progressistas' e 'conservadores'

BRASÍLIA — Um grande confronto entre os setores "progressista" e "conservador" marcou ontem a instalação da Comissão da Ordem Econômica, quando as duas correntes divergiram, nitidamente, no momento de homologar o nome do Senador Severo Gomes (PMDB-SP), indicado para Relator dos trabalhos. Severo foi escolhido num acordo de liderança firmado entre os partidos.

Depois de uma sessão tumultuada foram eleitos: para Presidente, o Deputado José Lins (PFL-PE), que indicou Severo Gomes para Relator; o Deputado Hélio Duque (PMDB-BA) para primeiro Vice-Presidente; e o Senador Albano Franco (PMDB-SE), para segundo Vice-Presidente.

Os "conservadores", liderados pelo Senador Roberto Campos (PDS-MT) e pelo ex-Presidente da Associação Comercial de São Paulo, Deputado Afif Domingos (PL-SP), lançaram a candidatura independente do Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) e propuseram que o plenário da comissão escolhesse entre os dois, desafiando o acordo. Depois de muito tumulto, o plenário da comissão homologou, por votação, a chapa do entendimento.

Desde o início da reunião já estava previsto que o cumprimento do acor-



Delfim e Severo, correntes antagônicas em paz

do não seria tranquilo. Cardoso Alves, o segundo candidato, apoiado pelos "conservadores", passou toda a manhã conversando com seus aliados, procurando uma forma de articular um movimento que derrubasse os entendimentos partidários.

— Estou muito chateado — disse o Deputado antes da reunião. Não fui ouvido pelo Líder Mário Covas.

Cardoso utilizou os cinco minutos que lhe foram facultados para fazer duras críticas ao acordo de liderança, desafiando o que chamou de "espírito democrático do Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas".

Houve alguns entendimentos na calada da noite. Não somos manadas de bois a seguir às cegas um Líder, nem espíritos desencarnados. Temos o direito de conhecer os acordos feitos à revelia da bancada.

Enquanto Cardoso Alves falava, chegou ao plenário Mário Covas, avisado pelo seu Vice-Líder Euclides

(PMDB); e Relator, Senador José Richa (PMDB).

Na Comissão seguinte, o Líder do PMDB na Constituinte depararia com o mesmo problema. Ele tentou ser rápido, mas já encontrou a confusão estabelecida. O Deputado Manoel Ribeiro (PMDB-PA) indagou quais os critérios usados para formação da chapa e acusou Covas de ter levado ao plenário um "prato-feito". A essa altura, o Deputado Jorge Leite, também do PMDB, reclamou de Mário Covas a sua exclusão de todas as comissões, embora representante de uma das bancadas mais expressivas do partido, a do Rio de Janeiro.

— Vim desejar aos senhores um bom trabalho — disse ele a um plenário que já se divertia com a situação.

Muito à vontade, o Deputado Victor Faccioni (PDS-RS) dirigiu-se à Mesa para sugerir um intervalo de duas horas a fim de que o PMDB pudesse resolver suas questões internas fora do plenário.

— Faz 36 minutos que assistimos ao debate dos conflitos internos do PMDB — disse.

Nova intervenção de Mário Covas, respaldada pelo Deputado Miro Teixeira (PMDB-RJ), permitiu o início da votação, que de certo modo também foi também tumultuada. O Deputado Plínio Martins (PMDB-MS)

deixou a cabine para uma questão de ordem: as cédulas tinham acabado. Foi o último incidente. A comissão elegeu para seu Presidente o Deputado Oscar Corrêa (PFL-MG), para Primeiro-Vice o Senador Maurício Corrêa (PDT-DF), para Segundo o Deputado Dalton Canabrava (PMDB-MG) e para Relator o Deputado Egidio Ferreira Lima (PMDB-PE).

A quarta comissão — da Organização Eleitoral e Garantia das Instituições — serviu para o Líder Mário Covas respirar aliviado. Em menos de meia hora, os constituintes elegeram, sem a confusão das comissões anteriores, o Senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) para a Presidência, o Deputado Asdrubal Bentes (PMDB-BA) para a Primeira-Vice, o Deputado Saulo Queiroz (PFL-MS) para a Segunda e o Deputado Prisco Viana (PMDB-BA) para Relator. Apesar do clima tranquilo nessa comissão, Covas fez questão de explicar o acordo partidário que levou o PDS à Presidência e homenagear Passarinho.

No final da tarde, satisfeito com o resultado de seus esforços, o Líder defendeu-se das acusações da bancada, explicando que o pouco tempo para a composição das comissões não permitiu maiores consultas. Ele afirmou que o critério da proporcionalidade estadual foi cumprido e não há nenhum Estado com mais de dois cargos em comissões.

Scalco (PR) de que a situação estava tensa. Covas ouviu todo o discurso de Cardoso Alves e sorria quando o Deputado, inflamado, se referia a ele como "Deputado", enquanto que o plenário, em coro, remendava a cada engano: "Senador".

E o candidato dos "conservadores" continuava. Já atacando frontalmente o Senador Severo Gomes que, ao seu lado, tudo ouvia sem se manifestar:

— Tenho todos os predicados de Severo Gomes para ocupar o cargo. Sou pecuarista, como ele. Comerciante, como ele. Severo, inclusive, é muito mais rico do que eu. Porque é que eu não posso relatar esta comissão?

Depois de Cardoso Alves, falou o líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, que respondeu às acusações:

— Seria mais cômodo para mim ficar quieto. Fiz os acordos e eles devem ser cumpridos. Mas quero dizer algumas palavras ao plenário e ao meu colega de Estado, partido, constituinte, mas não de pecuária, Roberto Cardoso Alves. A indicação de Severo Gomes partiu da maioria do partido e o acordo que firmei com as demais legendas deve ser respeitado sob pena de a Constituinte não respeitar os compromissos que tem com a Nação Brasileira.

Fazem parte da comissão cinco ex-Ministros de Estado: Delfim Netto, Roberto Campos, Oswaldo Lyma Filho, Alysso Paulinelly e Severo Gomes. Cada um, à sua maneira, estará

defendendo as posições que assumiram diante das suas gestões no Executivo. Na reunião de ontem, o mais discreto era Delfim Netto, que nos momentos de tensão orientava os constituintes confusos sobre como votar.

E não se furtou a comentários irônicos:

— O PMDB está confuso diante do difícil exercício do voto. Eles que se bateram tanto por isso.

Com Severo Gomes, brincou: — O PMDB é que não está te ajudando. São uns incompetentes.

Ao que Severo respondeu em tom amistoso:

— É, mas são os que te seguem, dentro do meu partido, que estão colocando pedras no meu caminho.

A conversa entre os dois provocou o seguinte comentário do ex-Ministro da Agricultura de João Goulart, Oswaldo Lima Filho (PMDB-PE):

— Severo, se você continuar nesta intimidade com o Delfim, vamos votar uma moção de desconfiança contra o seu nome.

Ao final, Cardoso Alves, já derrotado, prometeu ao Líder José Lourenço colocar-se numa posição de confronto face ao PFL.

A comissão se reúne hoje pela manhã, para eleger os Presidentes e Relatores das três subcomissões. Segundo o acordo entre os partidos, já estão indicados: Delfim Netto, o Deputado Virgildásio Senna (PMDB-BA), o empresário do setor imobiliário de Minas Gerais, Deputado José Ulysses (PMDB-MG), e o Senador do PFL Edison Lobão.

Gadelha presidirá Comunicações e Arthur da Távola será o Relator

BRASÍLIA — Depois de discursos inflamados e queixas à forma como foi feita a indicação para os cargos, a Comissão da Família, Educação, Cultura, Esporte, Comunicação, Ciência e Tecnologia acabou elegendo, no começo da noite, o Senador Marcondes Gadelha (PFL-PB) para seu Presidente e o Deputado Arthur da Távola (PMDB-RJ) para Relator, conforme previa o acordo firmado entre os partidos.

Contra esse acordo, o Deputado Mendes Ribeiro (PMDB-RS) se lançou candidato mas foi derrotado por larga margem de votos.

A primeira reunião da Comissão

foi presidida pelo Deputado Florestan Fernandes (PT-SP), o mais velho entre os presentes, que usou de todo o rigor na distribuição do tempo, dando cinco minutos apenas a cada orador. Quando o Líder Mário Covas fazia um discurso apelando aos seus companheiros para que cumprissem o acordo firmado e votassem nos nomes indicados, Florestan a certa altura avisou: "Vossa Excelência tem mais um minuto para concluir". Covas concordou: "Vou concluir, senhor Presidente. Democracia também se faz distribuindo o mesmo tempo a todos".